



JORNAL SERVINDO



Edição 385ª - Dez / 2025 e Jan / 2026

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



46ª ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL

Pág. 4

Pág 3 | A grande novidade

Pág 7 | 1º Encontro dos
Colaboradores da Mitra

Pág 12 | Transferências e
nomeações 2025



Palavra do Bispo

CONTEMPLAÇÃO E COMPROMISSO DE TRANSFORMAÇÃO



Neste tempo tão especial em que nos preparamos e celebramos o Natal, com grande alegria posso escrever a você, querido(a) leitor(a). Daremos mais um passo na nossa reflexão sobre a Espiritualidade Cristã.

Nós já sabemos que a Sagrada Escritura é um tesouro a ser redescoberto. Nela encontramos luz para a nossa vida e para a nossa missão na Igreja. Convido você a ler dois textos:

Atos dos Apóstolos 1,8-11: Este texto nos diz que seremos testemunhas de Jesus, movidos pela força do Espírito Santo que agirá em nós. Depois, o texto nos fala que Jesus elevou-se da terra enquanto os que ali se encontravam o acompanhavam com os olhares. E aí aparecem dois homens vestidos de branco que disseram: *“Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu...?”*.

Esta última frase tem um profundo significado para nós, cristãos. Não podemos ficar somente olhando para o céu, rezando o dia todo. Somos chamados a testemunhar Jesus (É isso que começa dizendo o texto!) e não a ficar olhando para o céu.

Marcos 9,2-9: É o texto da transfiguração. Num certo momento, Pedro toma a palavra e diz: *“Mestre, é bom para nós estarmos aqui; faremos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”*. O desejo de Pedro é *“permanecer ali”*, em outras palavras, é parar! Jesus não aceita esta proposta, porque no versículo nove está escrito: *“Ao descerem do monte”*. Entendemos assim que a experiência de paraíso, a visão do céu e os momentos de intimidade com a realidade mais profunda de Deus, e, se quisermos, os nossos momentos de contemplação e oração, são importantes, mas não podemos parar neles. É preciso partir para a ação.

Muitas pessoas, tantas vezes também nós, são tentadas a parar no transcendente, nas suas orações e momentos extraordinários, e se esquecem da realidade na qual estão inseridos e do compromisso com o mundo.

Os dois textos lidos nos fazem refletir e nos comprometem com a transformação do mundo, especialmente através do nosso testemunho. A contemplação é importantíssima, mas deve nos colocar a serviço dos irmãos.

Ainda é importante, acredito, destacar aqui as palavras de São João Paulo II: *“Contemplar o céu não significa esquecer-se da terra. Se se apresentasse esta tentação, ser-nos-ia suficiente voltar a escutar os ‘dois homens revestidos de branco’: ‘Por que motivo estais a olhar para o céu?’”. A contemplação cristã não nos subtrai ao compromisso histórico. O ‘céu’ da Ascensão de Jesus não quer dizer distância, mas o ocultar e a vigilância de uma presença que nunca nos abandona, até que Ele venha na glória. Entretanto, chegou a hora exigente do testemunho para que, em nome de Cristo, ‘sejam anunciadas a todas as gentes a conversão e a remissão dos pecados’ (Lc 24,47)”* (São João Paulo II, 24/05/2001).

“Nesse sentido, a dimensão contemplativa não é um privilégio reservado somente para uns poucos; pelo contrário, nas paróquias, nas comunidades e no âmbito dos movimentos, seja promovida uma espiritualidade aberta e orientada à contemplação das verdades fundamentais da fé...” (São João Paulo II, *Ecclesia in America*, n. 29).

Enfim, é importante ter bem claro: a contemplação não nos tira do compromisso social, nem nos afasta do mundo. Pelo contrário, a contemplação nos leva ao serviço e nos compromete com a transformação do mundo.



Editorial

O Natal se aproxima como um farol que ilumina o caminho deste fim de ano, convidando-nos a revisitar a esperança, reacender a fé e renovar o sentido mais profundo da vida. Cada fim de ano, precisamos olhar para trás com gratidão e para frente com coragem. Em um mundo que constantemente nos desafia, esta época nos recorda que os ciclos não podem, e não devem, ser os mesmos. Precisam se renovar, trazer um novo ardor, reacender em nós a beleza de servir, comunicar e caminhar juntos com o coração aberto.

Encerrar um ano é sempre mais do que trocar o calendário de nossas paredes e mesas. É encerrar histórias que talvez foram frustrantes, mas ter consciência que nossa história continua a ser escrita com a graça e mão divina. É celebrar conquistas, reconhecer limites e, sobretudo, preparar a alma para o que ainda está por vir. Na força do Natal, encontramos a inspiração para esse recomeço: o Menino Deus, que se faz pequeno e luz, sinaliza que toda transformação nasce da humildade, da simplicidade e da coragem de amar. Assim também deve ser nossa missão como comunicadores e servidores do bem comum em nossa igreja e no mundo, anunciar a verdade, cultivar a esperança, produzir informação com responsabilidade e humanidade.

O *Jornal Servindo* caminhou por 2025 com esse propósito: estar presente, iluminar debates, registrar acontecimentos, fomentar reflexões e unir pessoas. Cada edição foi construída com empenho, zelo e, sobretudo, com a convicção de que comunicar é também um ato de serviço. E nada disso seria possível sem o apoio generoso de tantas mãos, olhares e vozes.

Por isso, este editorial é também um agradecimento profundo. A todos que colaboraram com o *Servindo* ao longo deste ano, articulistas, colunistas, voluntários, parceiros, grupos e amigos, expressamos nossa mais sincera gratidão. Sem vocês, este projeto não teria vida. E aos nossos leitores, razão maior de nossa missão, deixamos um agradecimento especial: obrigado pela confiança, pelo diálogo, pela presença fiel em cada nova edição. É por vocês e com vocês que seguimos adiante.

Que o nascimento de Jesus renove em cada coração o vigor de recomeçar. Que 2026 se anuncie como um ano fecundo, de novos sonhos e novos caminhos, onde possamos seguir firmes na missão de informar com verdade, comunicar com amor e servir com o coração.

Feliz Natal e um Ano Novo repleto de esperança e paz!

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Anderson Bernardes

Impressão: Grafinorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no *Jornal Servindo*, desde que citada a fonte. As assinaturas do *Jornal Servindo* podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



A GRANDE NOVIDADE

Queridos diocesanos, é com imensa alegria que venho compartilhar com vocês algumas das minhas reflexões sobre este tempo tão belo que é o Natal do Senhor.

O Natal é para nós, hoje, como foi ao longo dos últimos 2025 anos de história, a grande novidade. É novidade porque nos mostra que Deus está conosco e ainda confia em nós!

O Verbo divino fixou a sua tenda no meio de nós. Deus veio ao encontro do homem, colocou-se ao seu lado para salvar-nos, para nos levantar, para encher os corações tão vazios e tão esperançosos.

No Natal, Deus se faz menino para poder nos encontrar em nossas situações. No Natal, *"Deus se revela não como alguém que está no alto e que domina o universo, mas como Aquele que se rebaixa, vem à terra pequeno e pobre"* (Papa Francisco) para ser servidor de todos os homens e mulheres.

O Menino Jesus foi, e continua sendo, a grande novidade do Natal. Naquele dia:

- Os animais cederam o lugar que os homens não tinham para oferecer;
- José e Maria contemplaram e guardaram no coração tudo o que acontecia com eles e através deles;
- Os anjos cantaram *"Glória a Deus nas alturas"*;
- Os pastores receberam a grande notícia de suas vidas;
- Os magos, grandes sábios, se deixaram guiar por uma estrela e ofereceram grandes presentes.



E a estrebaria se tornou lugar de encontro: encontro de Deus com as pessoas e dos homens e mulheres entre si. Que grande dia!

E agora estamos nós celebrando a grande novidade que nunca deixou de encantar.

Sim, as novidades do nosso tempo são passageiras, mas a encarnação do verbo divino é a novidade que não passa! É a grande Maravilha, a única que dá plenitude à vida humana. Deixemo-nos surpreender por Deus!

Que o Menino de Belém, que quer nascer em nosso meio e em nossos corações, nos encha da sua novidade que é vida e paz! Assim sere-mos pessoas melhores.

Feliz e abençoado Natal para você e seus familiares.

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



MENSAGEM DE NATAL AOS PADRES DA DIOCESE DE CAMPO MOURÃO



Caríssimos irmãos presbíteros, ao nos aproximarmos da Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, a alegria do anúncio do anjo, "Hoje nasceu para nós um Salvador, que é o Cristo Senhor" (Lc 2,11), ressoa em nossos corações, convidando-nos a sermos, mais uma vez, peregrinos de esperança.

Vivemos um tempo especial na vida da

Igreja, o Jubileu da Esperança, e as palavras do nosso Santo Padre, o Papa Leão XIV, iluminam o nosso caminho. Ele sublinhou dois aspectos essenciais para o nosso ministério, que se tornam ainda mais urgentes no mistério do Natal:

1. A Amizade com Jesus, dom e testemunho:

O nosso testemunho cristão, e de modo particular o nosso ministério presbiteral, nas-

ce da amizade com o Senhor, crucificado e ressuscitado. Que neste Natal, ao contemplarmos o Menino Deus na manjedoura, renovemos nossa amizade íntima com Ele. É dessa amizade que brota a força para o nosso serviço diário ao povo de Deus em nossa amada Diocese de Campo Mourão;

2. O Amor pelos Pobres: O Santo Padre, em sua Exortação Apostólica *Dilexi Te*, recorda-nos que não se pode separar a fé do amor pelos pobres. O presépio nos recorda a simplicidade e a pobreza em que Jesus nasceu. Que a nossa caridade pastoral reflita essa prioridade, fazendo com que cada um de nós seja um sinal vivo da ternura de Deus para com os mais necessitados, os marginalizados, as famílias em dificuldade e os idosos.

Neste ano, em que acolhemos nosso novo bispo, Dom Evandro, o Natal nos recorda que o verdadeiro pastor é aquele que se faz próximo, com um coração manso e humilde, revelando a misericórdia de Deus.

Que a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, e São José, guardião do Redentor e padroeiro de nossa Diocese, intercedam por nós.

Desejo a todos um Santo e abençoado Natal, repleto da luz de Cristo, e um Ano Novo de 2026 cheio de esperança e realizações pastorais.

Fraternalmente, em Cristo.

Pe. Roberto Carlos Reis
Coord. da Pastoral Presbiteral



46ª ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL

No dia 9 de novembro, realizamos, no Centro Diocesano de Formação, a nossa 46ª Assembleia Diocesana de Pastoral, encontro que marcou mais um passo importante no caminho sinodal e na vivência do Jubileu da Esperança.

O dia iniciou às 08h, reunindo padres, diáconos, religiosas, seminaristas, lideranças paroquiais e representantes dos diversos organismos da Diocese e um momento de oração conduzido pelo Pe. Waldir Romero Junior, preparando espiritualmente o coração dos partici-

pantes para a escuta atenta do Espírito Santo e para o discernimento pastoral.

OS SONHOS DO BISPO

Em seguida, o Bispo Diocesano, Dom Evandro, dirigiu uma palavra inspiradora, apresentando aquilo que chamou de “*Os Sonhos do Bispo*”, um conjunto de desejos e orientações que expressam o ideal de Igreja que ele anseia para toda a Diocese de Campo Mourão. Foram partilhas marcadas por esperança, simplicidade, coragem e forte apelo missionário.

SÍNTESE DAS ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS

Logo após, o apresentamos a síntese das assembleias paroquiais, fruto do processo de avaliação da caminhada pastoral realizado em todas as comunidades.

A sistematização revelou três grandes pilares que apareceram de forma unânime e que deverão guiar o caminho pastoral dos próximos anos:

- Espiritualidade;
- Comunhão;
- Organização;

Esses eixos nortearam toda a reflexão do dia.



CONVERSA ESPIRITUAL E DISCERNIMENTO DAS LINHAS DE AÇÃO

A partir dos três pilares, os participantes foram organizados em grupos para a conversa espiritual, momento profundo de partilha, discernimento e escuta comunitária. Cada grupo foi convidado a identificar três linhas de ação concretas que deverão futuramente compor as Linhas de Ação Diocesanas para 2026. Esse processo permitiu uma leitura ampliada da realidade, iluminada pela fé e pela ação do Espírito Santo.



TARDE DE ESPIRITUALIDADE E CONCLUSÃO

No período da tarde, a Assembleia retomou as atividades com um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzido pelo Pe. Rômulo Gonçalves, colocando diante de Jesus Eucarístico os frutos do discernimento e as necessidades da Diocese.

A jornada encerrou-se com a Santa Missa, presidida por Dom

Evandro, que agradeceu o empenho e a corresponsabilidade de todas as lideranças presentes.

Ao final, foi apresentada a síntese inicial dos principais pontos surgidos ao longo do dia, indicando que uma síntese mais detalhada, com as contribuições dos grupos e encaminhamentos gerais, será posteriormente enviada às paróquias.



UMA DIOCESE QUE CAMINHA UNIDA

A Assembleia Diocesana reafirmou o desejo de construir, com todos, uma Igreja missionária, acolhedora e organizada, sustentada pela espiritualidade, fortalecida pela comunhão e movida pela corresponsabilidade de seus agentes.

O processo de escuta continua,

Pe. Wesley de Almeida
Coord. da Ação Evangelizadora



PROFISSÃO DE VOTOS DA IR. MARIANA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

No dia 23 de novembro, Solenidade de Cristo Rei, nossa Comunidade Carmelita Descalça celebrou a Profissão Solene de nossa irmã Mariana do Santíssimo Sacramento.

Natural de Laranjal-PR, nascida em 27 de junho de 1993, Irmã Mariana participou, desde a infância e juventude, de diversos movimentos da Igreja, como a Infância Missionária e a Renovação Carismática Católica, envolvendo-se em grupos de jovens, missões, retiros e pregações. Após concluir o ensino médio, realizou uma experiência de um ano na Comunidade de Vida Raios de Misericórdia, em Medianeira-PR. Em 2013, participou da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, ocasião em que amadureceu o desejo de discernir sua vocação religiosa.

Em 2016, guiada pela providência divina, Irmã Mariana conheceu o Carmelo de Nossa Senhora do Carmo, de nossa Diocese. Após um período de acompanhamento vocacional, ingressou em nosso Carmelo na Festa da Visitação, em 31 de maio de 2016, iniciando um caminho formativo de nove anos.

A Profissão Solene constitui os votos definitivos de castidade, pobreza e obediência, pelos quais a religiosa passa a pertencer de modo pleno à família do Carmelo,



dedicando-se inteiramente a Cristo, na oferta da própria vida a Ele e à santa Igreja.

Irmã Mariana professou seus votos nas mãos de Madre Isabel dos Sagrados Corações. A Santa Eucaristia foi presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e concelebrada pelos padres Aédio Odilon Pego e Wesley de Almeida dos Santos.

Familiares, amigos de nossa irmã e fiéis que participam de nossas celebrações estiveram presentes, partilhando a alegria de nossa comunidade com o testemunho de entrega e consagração de nossa irmã.

Durante a homilia, nosso bispo diocesano destacou o senhorio de Cristo, que reina na cruz pela nossa salvação, e apresentou três orientações como ideal de consagração:



1. Olhe para a cruz: nela está a fonte de todo amor, graça, sacramentos, oferta e consagração;

2. Creia no amor que se faz entrega e silêncio: no Calvário, o Rei do Universo se revela amando até o fim;

3. Não rejeite as humilhações e não se deixe engrandecer: que o coração esteja sempre disposto a ouvir e acolher os que dizem “Lembra-te de mim”, dependentes de Deus, nosso Rei.

Dirigindo-se à professanda, Dom Evandro afirmou: “Irmã Mariana, seja muito feliz na vida do Carmelo. Aqui és chamada a viver sua comunhão com Cristo na oferta da vida com Ele, pelo bem de todos os que ainda não sabem dizer ‘Lembra-te de mim!’, mas que terão, nas suas preces e na sua entrega, a graça de sua santificação.”

Com a profissão pública dos votos, a oração de consagração e a recepção do véu negro e do crucifixo, nossa irmã Mariana entregou-se totalmente a Jesus, selando seu “sim” definitivo e assumindo a vivência fiel de sua vocação na vida contemplativa do Carmelo. A celebração marcou um momento de intensa alegria e significado para nossa comunidade.

Roguemos a Deus por nossa irmã, para que, dia após dia, ela viva sua consagração com fidelidade e amor, sustentada pela oração de intercessão pela Igreja, pelos sacerdotes e pelo mundo.

Ir. Teresa M. dos Corações
de Jesus e Maria
Mosteiro N. Sra. do Carmo



ENCONTRO COM IRMÃOS DAS COMUNIDADES CRISTÃS DE CAMPO MOURÃO

No dia 20 de novembro, na residência episcopal, nos encontramos alguns padres e pastores das igrejas cristãs de Campo Mourão.

Cremos que nos foi confiada uma grande missão: despertar em todos os homens e mulheres o seu sentido de humanidade e do sagrado. É precisamente por isso que nos reunimos e assumimos, como líderes religiosos em Campo Mourão, a grande responsabilidade de levar esperança a uma humanidade que muitas vezes é tentada pelo desespero.

Nos reunimos para conversar e o amor que vem do Senhor nos anima e nos encoraja a seguir sempre em frente. Constatamos, no encontro, que já crescemos muito na comunhão entre nós. Os laços já se fortaleceram muito, mas sempre podemos dar novos passos.

Além disso, percorremos este caminho não abandonando as nossas convicções, mas permanecendo firmes nelas. As nossas diferenças – que nem são muitas – é que nos dão a força para nos aproximarmos uns dos outros com amor.

No mundo encontramos tan-

tas divisões e conflitos, muitos deles ressurgindo com força. Como líderes religiosos, partilhamos uma responsabilidade sagrada: “ajudar o nosso povo a libertar-se das correntes do preconceito, da raiva e do ódio; ajudá-lo a superar o egoísmo e o egocentrismo; ajudá-lo a vencer a ganância que destrói tanto o espírito humano como a terra”. Neste tempo podemos e devemos proclamam outra vez a paz a todos os nossos irmãos e irmãs.

No ano de 2025, a Igreja Católica celebrou o Jubileu da Esperança. Talvez o encontro dos líderes religiosos da cidade de Campo Mourão seja um modo de reafirmar o ideal de “caminhar juntos na esperança”. Algo de belo sempre pode acontecer: os corações se abrem, as pontes são construídas e novos caminhos surgem onde parecia impossível.

Cremos, como diz o Papa Leão XIV, que é nosso dever “manter viva a esperança, manter vivo o diálogo e manter vivo o amor no coração do mundo”.

Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano



RETIRO ANUAL DOS DIÁCONOS PERMANENTES

Em clima de profundo recolhimento e comunhão, os diáconos permanentes de nossa Diocese, acompanhados de suas esposas, participaram nos dias 15 e 16 de novembro o Retiro Anual de Espiritualidade, conforme orienta o Estatuto do Diaconato Permanente de nossa Diocese. Orientado por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, o encontro teve como fio condutor o chamado de Deus e seu impacto transformador na história de cada pessoa que se dispõe a escutá-Lo. O retiro aconteceu no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão.

Dom Evandro deu início no sábado pela manhã com a oração das Laudes e, na sequência, apresentou a dinâmica do retiro, fundamentada na leitura orante da Bíblia. O retiro teve como fundamentação seis grandes figuras bíblicas: Abraão, Isaac, Jacó, Moisés, Pedro e Paulo. Cada reflexão foi seguida de um tempo de silêncio orante, no qual os participantes eram convidados a refletir sobre a própria vocação e sobre o modo como Deus continua a falar em suas vidas, em seu ministério e em suas famílias.

Para o diácono Emerson Oví-



dio Pereira, da Paróquia Santa Rita de Cássia, de Campo Mourão, o encontro foi um momento memorável não somente para estudar, mas também vivenciar uma espiritualidade e testemunhar uma vivência entre irmãos. “Percebemos que o cha-

mado de Deus cada momento revigora nossas forças. Mesmo em nossas limitações, Jesus nos chama, ora por nós e nos encaminha”, lembrou o diácono.

O diácono José Antônio Pereira, da Paróquia Nossa Senhora das Candeias, de Goioerê, falou de sua

experiência: “O encontro sempre traz grande renovação espiritual. Foi ótima a aproximação nossa com nosso pastor Dom Evandro, que nos acompanhou o tempo todo, com palavras firmes sobre o papel e a postura do diácono, mas me chamou muito a atenção e me deixou mais seguro no meu ministério, a figura paterna e carinhosa com que nosso amado bispo conduziu esse precioso momento”.

O diácono Flávio Aparecido Murro, da Paróquia Nossa Senhora Perpétuo Socorro, de Goioerê, reforçou o valor do encontro: “Nesse retiro, vivo um momento especial de crescimento espiritual, marcado por acolhida, oração, estudo, escuta, partilha fraterna, e um convite a renovar o meu compromisso com a missão da igreja”.

Além da espiritualidade, o retiro também proporcionou aos diáconos momentos de convivência fraterna. Após o jantar de sábado houve um momento recreativo com sorteio de brindes entre os diáconos e esposas, incentivando a integração e fortalecendo a harmonia do grupo diaconal.

Diác. José Pereira
Coordenador do Conselho dos
Diáconos Permanentes



DIOCESE DE CAMPO MOURÃO SE DESPEDE DO DIÁCONO PAULO FERREIRA

A Diocese de Campo Mourão despediu-se, no dia 16 de novembro, do diácono permanente Paulo Gonçalves Ferreira, falecido aos 63 anos, após complicações decorrentes de uma cirurgia. Natural de Peabiru, o diácono nasceu em 20 de abril de 1962, filho de José Gonçalves Ferreira e Aparecida Rocha Ferreira. De origem simples, cresceu no ambiente rural e, desde cedo, aprendeu o valor do trabalho e do serviço, características que marcariam toda a sua vida.

Casado com Fátima da Silva Ferreira desde 1982, com quem constituiu família, Paulo retornou para Peabiru em 1989, quando começou sua intensa participação na vida pastoral da Igreja, na Paróquia São João Batista. Atuou em diversos serviços e movimentos eclesiais, como o Movimento Familiar Cristão, a Pastoral Familiar e a Pastoral da Saúde. Foi catequista de adultos por mais de três décadas, ministrou palestras e formações para noivos, pais, padrinhos e lideranças pastorais, além de exercer o ministério de Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística.

Em 2015, atendendo ao chamado vocacional, ingressou na Escola



Diaconal Santo Estevão. Após oito anos de formação, foi ordenado diácono permanente no dia 3 de março de 2024, adotando como lema: “É necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30). No exercício do ministério, presidiu Celebrações da

Palavra, realizou exéquias e batizados, colaborou em pastorais e movimentos paroquiais e atuava como vice-presidente da Cáritas Brasileira de Campo Mourão.

Mesmo aposentado, continuava trabalhando ao lado da esposa

em uma pequena empresa familiar. Em setembro de 2024, foi diagnosticado com câncer no intestino. Hospitalizado no final de outubro, não resistiu às complicações pós-cirúrgicas e faleceu no dia 16 de novembro, ao meio-dia. O velório ocorreu na Igreja Matriz de Peabiru, seguido de Missa de corpo presente no dia 17 de novembro, presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun. O sepultamento aconteceu no Cemitério Municipal de Peabiru.

Em vida, quando lhe perguntavam sobre o significado do seu ministério, o diácono Paulo respondia com simplicidade e profundidade: “Ser diácono é aquele que serve, ser sinal do Cristo servidor no meio dos mais necessitados”. Sua breve trajetória no ministério ordenado, um ano e oito meses, foi suficiente para deixar um testemunho de humildade, fé e serviço.

Assim como recorda a Segunda Carta de São Paulo a Timóteo, pode-se afirmar que o diácono Paulo “combateu o bom combate, completou a carreira e guardou a fé”.

Diác. Claudécir B. Fernandes
Par. São João Batista - Peabiru



1º ENCONTRO DOS COLABORADORES DA MITRA

No dia 11 de novembro, aconteceu no Centro Diocesano de Formação Dom Eliseu Simões Mendes, em Campo Mourão, o 1º Encontro dos Colaboradores da Mitra. O evento teve como objetivo promover um dia de formação, fraternidade e comunhão entre os colaboradores que atuam na Cúria Diocesana, paróquias, capelas e seminários.

A iniciativa foi organizada pelo ecônomo diocesano, Pe. Adilson Naruishi, em parceria com a equipe da Cúria Diocesana. Dom Evandro Luis Braun, nosso bispo diocesano, acompanhou todo o encontro, presidindo a Santa Missa e partilhando uma reflexão sobre o servir, inspirada na entrega da Virgem Maria.

Durante a homilia, ao recordar a vida de São Martinho de Tours, o bispo lembrou que segundo o santo, o amor é o que nos santifica. *“Amar não é fácil: é gastar a vida, é entrega de si mesmo por alguém. Que São Martinho nos ajude a amar servindo, fazendo o bem, preocupando-nos mais com o outro por causa de Jesus do que conosco mesmos. Quem serve na Igreja precisa ter isso muito presente: o ideal é gastar a vida pelo outro”*.

Durante o encontro, foram apresentados os três colaboradores com mais tempo de atuação e também os jovens que foram contratados como Jovem Aprendiz e hoje estão efetivados. Os colaboradores com mais tempo de serviço à dio-



cese são: **Valquiria Kovalski Alves**, da Paróquia Santa Rosa de Lima, de Iretama (31 anos); **Sanilia Maria de Souza Almeida**, da Paróquia Santo Antônio, de Ubiratã (30 anos); e **Terezinha Versari Antônio**, da Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição, da Paróquia Sagrada Família, no Distrito de Piquirivaí (27 anos). Já os três jovens efetivados após o período de Jovem Aprendiz são: **Pedro José de Oliveira Ferreira**, da Paróquia Nossa Imaculada Conceição, de Mamborê (1 ano); **Fellype Eduardo Gobbi Nunes**, da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, de Campina da Lagoa (1 ano); e **Maria Gabrieli Baldo Bazzuco**, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Nova Cantú (1 ano).

Valquiria Kovalski Alves, compartilhou sua experiência: *“Sou colaboradora na mitra desde 1994, e durante todo esse tempo já conheci todos os bispos desde Dom Virgílio e trabalhei*

com diversos padres que passaram por nossa paróquia. Eu me sinto muito bem e feliz em ser colaboradora da Mitra, e hoje participar desse primeiro encontro com todos os colaboradores é um momento de formação, mais do que a gente já sabe, e isso sempre é muito bom. E viver este encontro com nosso bispo diocesano, Dom Evandro, que é muito carismático, simpático e acolhedor, nos faz se sentir em casa”.

A colaboradora Terezinha Versari Antônio, da Capela Nossa Senhora Imaculada Conceição, da Paróquia Sagrada Família, também partilhou sua alegria em participar. *“É uma alegria fazer parte deste primeiro encontro. Foi uma experiência muito boa, de reencontro com pessoas queridas. Nestes 27 anos como colaboradora, vivi muitas coisas boas e tive a graça de conhecer quase todos os bispos da Diocese. Hoje, ao ouvir Dom Evandro falar sobre o servir, percebo o quanto é gratificante poder acolher e colaborar. Sou feliz em fazer parte desta grande família”*.

O jovem Fellype Eduardo Gobbi Nunes, colaborador na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, de Campina da Lagoa, que iniciou como Jovem Aprendiz, afirmou: *“Comecei a trabalhar na paróquia em 2023, aos 15 anos, como jovem aprendiz, e atualmente fui efetivado. Para mim, é muito gratificante ser colaborador da Mitra. Gosto de trabalhar na paróquia, pois é muito interessante conhecer e conversar com diversas pessoas, cada uma com sua história, e de certa forma conseguimos ajudar da melhor forma possível naquilo que buscam quando vão até a paróquia. O que vivemos neste dia de formação nos ajudará a servir melhor. Aproveito para agradecer a oportunidade que me deram em ser colaborador da mitra na Paróquia Santa Teresinha”*.

Que este encontro inspire todos os colaboradores a continuar servindo com amor e alegria, transformando o trabalho diário em verdadeira missão de fé.

ENCONTRO DIOCESANO DE FORMAÇÃO DA CATEQUESE

No dia 30 de novembro, estiveram reunidos no Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão, os coordenadores paroquiais das 41 paróquias de nossa Diocese, para participar do Encontro Diocesano de Formação da Catequese. O encontro teve como objetivo fortalecer a missão evangelizadora e oferecer orientações para os trabalhos catequéticos dos próximos anos.

A formação contou com a presença da coordenadora do Regional Sul II, Débora Pupo, que trabalhou com os participantes aspectos relacionados ao perfil e à missão das equipes de coordenação da catequese. Também participou o nosso assessor diocesano, Pe. Waldir Romero Junior, que apresentou as diretrizes e perspectivas para os trabalhos de 2026.

Durante sua exposição, Débora destacou a missão essencial de cada coordenador: *“ser um instrumento de unidade, serviço e testemunho dentro de sua comunidade”*. Segundo ela, além de ser responsável



por organizar atividades, o coordenador deve ser uma liderança que inspira, motiva e cuida do grupo, sempre com humildade e espírito evangelizador. Sua atuação deve estar fundamentada na escuta, no diálogo e na capacidade de animar a caminhada pastoral, fazendo com que cada membro se sinta parte da construção do Reino de Deus.

Segundo ela, o que expressa a essência do trabalho pastoral é o encontrar Cristo, deixar-se trans-

formar por Ele e, movidos pela alegria desse encontro, anunciá-lo por meio de nossas atitudes.

Na segunda parte do encontro, o Pe. Waldir, apresentou um resumo sobre o novo método aplicado neste ano, envolvendo famílias e catequizandos na primeira etapa da catequese. Segundo os relatos compartilhados, a proposta foi considerada transformadora.

Diversos coordenadores observaram um aumento significativo

na participação das famílias nas celebrações da missa dominical após a implementação da nova metodologia. Embora nem todas as famílias tenham aderido, estima-se que cerca de 70% participaram, o que foi avaliado como um resultado muito positivo.

Eymy Rosa
Coordenadora Diocesana da
Animação Bíblico-Catequética





**01
11**

Solenidade de todos os santos na Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix.



**08
11**

1º Retiro de homens Caminhando com São José na Paróquia São João Batista, em Moreira Sales.



**08
11**

Investidura de novos acólitos na Paróquia N. Sra. de Caravaggio, em Campo Mourão.



**09
11**

Rito da entrega das Bem-Aventuranças na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



**15
11**

Investidura de novos MECE's na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz.



**16
11**

Dom Evandro participa do Grupo Geração de Luz da Paróquia São Pedro, em Paraná D'oeste.



**16
11**

Início da Congregação Mariana na Paróquia N. Sra. de Fátima, em Quarto Centenário.



**16
11**

Investidura de novos MECE's na Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



**16
11**

Retiro de experiência de oração na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Luiziana.



**17
11**

Peregrinação Jubilar do decanato de Engenheiro Beltrão, em Barbosa Ferraz.



**20
11**

Jovens da Paróquia Santa Cruz participaram da Missão sem Fronteiras da Juventude Missionária, em São Pedro do Ivaí.



**21
11**

Dom Evandro visita a Paróquia Santo Antônio, em Ubatã.



Giro de Notícias



21
11

Celebração dos 10 anos de Ordenação Diaconal do Diác. Arison Nunes no Sant. Dioc. N. Sra. Aparecida, em Campo Mourão.



21
11

Dom Evandro celebra 6º dia da novena na Paróquia Cristo Redentor, em Goioerê.



22
11

Celebração dos 10 anos de Ordenação Diaconal do Diác. José Antônio Pereira na Paróquia N. Sra. das Candeias, em Goioerê.



23
11

Investidura de novos MECE's na Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, em Mamborê.



23
11

Rito da entrega da oração do Pai-Nosso na Paróquia Santo Antônio, em Araruna.



23
11

Investidura dos novos Mece's da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goioerê.



23
11

Envio da Novena de Natal na Paróquia Santa Terezinha e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



23
11

Rito da entrega da oração do Pai-Nosso no Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.



23
11

Rito da entrega das Bem-aventuranças na Capela N. Sra. Aparecida da Paróquia N. Sra. das Graças, em Engenheiro Beltrão.



30
11

Acampamento masculino de São José na Fraternidade O Caminho, em Campo Mourão.



30
11

Investidura de novos MECE's na Catedral São José, em Campo Mourão.



01
12

Missa de conclusão de ano letivo dos seminaristas no Seminário N. Sra. de Guadalupe, em Maringá.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA - INTENÇÃO DE DEZEMBRO:

Rezemos para que os cristãos que vivem em contextos de guerra ou de conflitos, especialmente no Oriente Médio, possam ser sementes de paz, reconciliação e esperança.



A PAZ VINDA DE UMA GUERRA: O MISTÉRIO DO NATAL



Em uma noite de véspera de Natal, durante a Segunda Guerra Mundial, um pai saiu com seu filho para andar pelas ruas da cidade. O menino viu uma estrela pendurada na porta de uma casa e perguntou: “Papai, por que tem uma estrela pendurada naquela casa?” O pai respondeu: “Meu filho, a estrela pendurada simboliza que essa família enviou um filho para lutar na guerra”. Andando mais um pouco, passaram por uma casa que tinha duas estrelas sobre a porta. “Papai, nessa casa tem duas estrelas. Sim, meu filho, a guerra cobrou um preço mais alto para essa casa, significa que essa família enviou

dois filhos pra guerra”. Por fim, chegaram na praça da cidade, onde havia um presépio, e em cima do presépio, uma estrela. O menino perguntou: “Papai, tem uma estrela em cima do presépio. Deus também enviou o seu filho pra guerra?” O pai respondeu: “Meu filho, você entendeu o mistério do Natal. Deus enviou seu único Filho para uma guerra. O Natal é uma festa maravilhosa, mas também é um combate. Jesus veio lutar por nós. Ele venceu a guerra contra o mal por nós, para que nós tivéssemos paz”!

Este pequeno conto nos leva ao cerne do Natal: não é apenas um momento de ternura, luz e ce-

lebração, mas também uma batalha espiritual e interior. A estrela que marca a porta de uma casa na guerra representa o sacrifício humano, a dor da separação e a ausência de quem partiu. Mas a estrela do presépio, aquela brilhando sobre o Menino Jesus, nos lembra que, para Deus, a guerra não era entre nações: era por nossas almas!

Como disse o profeta Isaías: “Ele será chamado Príncipe da Paz!” (Isaías 9,6). Jesus é esse Príncipe da Paz! Ele entra no conflito, não com armas humanas, mas com Sua entrega e Sua misericórdia, para derrotar o pecado, a morte, o demônio. Sua guerra é espiritual, mas também interior: Ele combate o mal, mas também combate os medos que moram no nosso coração: a culpa, a ansiedade, a solidão, o desespero.

Essa paz que Jesus traz não é apenas um cessar-fogo: é uma nova ordem da alma. É exatamente esse sentido profundo de paz que o Papa São João XXIII destaca na sua *Encíclica Pacem in Terris*. Ele afirma que a paz verdadeira depende de uma “ordem fundada na verdade, construída segundo a justiça, alimentada e consumada na caridade, realizada sob os auspícios da liberdade” (66). Não se trata só de resolver disputas externas, mas de ordenar nossa vida interior segundo a verdade divina, com justiça (para conosco e para com os outros), com caridade, e não como algo imposto, mas nascido da liberdade.

Nesta perspectiva, a paz de Deus é um dom que vem do alto, não fruto de negociações humanas, mas de um ato de amor divino. É um consolo que abraça o ferido, uma esperança que se ergue mesmo quando tudo parece ruir; como o Papa Leão XIV nos recordou ao ser eleito este ano, em suas primeiras palavras ao mundo: “A paz esteja convosco! O mal não prevalecerá”.

Neste ano em que celebramos o Jubileu da Esperança (os 2025 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo) essa mensagem brilha com força renovada. No Natal, contemplamos a humildade de Deus que se fez criança, mas também reconhecemos o Seu poder vencedor: Ele é Príncipe da Paz porque venceu a guerra mais exigente, a guerra por nossos corações.

Deixe que essa estrela do presépio ilumine suas próprias lutas: os medos, as feridas, a solidão. Deixe que Jesus entre nelas, que pacifique sua alma com a Sua presença. Que o Natal não seja apenas uma festa externa, mas uma experiência interior de paz profunda – consolo para suas dores, esperança para seus dias, contemplação para seu espírito. E, ao olhar para a estrela do presépio, reconheçamos: Deus lutou por nós, e nos chama a viver a paz que Ele conquistou.

Kaike E. B. de Andrade
Etapa do Discipulado



SEMINARISTAS RECEBEM TÚNICA NO ENCERRAMENTO DA ETAPA DO PROPEDÊUTICO

No dia 22 de novembro, a Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão, acolheu a celebração da Santa Missa com o rito de Bênção e Vestição das túnicas dos seminaristas, momento que marcou o encerramento do Propedêutico. Essa etapa inicial da formação sacerdotal é dedicada ao cultivo da vocação, à introdução à vida comunitária e ao amadurecimento intelectual dos candidatos ao sacerdócio.

A celebração foi presidida por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e contou com a participação de padres, diáconos, religiosos e fiéis de diversas paróquias de nossa Diocese.

Em sua homilia, Dom Evandro falou sobre a nova etapa que os jovens irão iniciar. “Ao iniciar um caminho mais radical ainda, de seguimento de Jesus, sendo discípulos Dele, precisamos aprender com Ele a entregar a vida; não é receber coisas, nem aplausos e nem importância, mas entregar a vida”.

Além da túnica, os seminaristas receberam o Ritual de Bênçãos para Leigos, o Ritual Nossa Páscoa, utilizado em velórios, exéquias e sepultamentos e o aspersório, que será usado em bênçãos e celebrações ao longo da formação no seminário.



O momento foi marcado por profunda alegria e gratidão a Deus por tudo o que foi vivido nesta etapa. Os seminaristas agradecem a presença de todos e pedem que continuem unidos em oração pela perseverança e frutificação de suas vocações.

João Vitor Blanc dos Santos
Seminarista Propedêutico



SEMINARISTAS AVANÇAM NO PROCESSO FORMATIVO

No próximo ano, 13 seminaristas da nossa Diocese avançarão nas etapas do processo formativo em preparação para a ordenação sacerdotal.

Cinco seminaristas do Seminário Propedêutico São José, de Campo Mourão, seguirão para a etapa do discipulado no Seminário Nossa Senhora de Guadalupe, em Maringá. São eles: Cauã Fernando Ribeiro, Eduardo Augusto Greczysczyn, João Vitor Blanc dos Santos, José Iuri Penga Piccinini e Kaique Cruz de Freitas. Nesse mesmo seminário permanecem os seminaristas que cursarão o 2º ano de filosofia, são eles: Jean Karlo Oleranos Nakano e Mateus de Oliveira Araújo.

Do Seminário de Filosofia, quatro seminaristas foram aprovados e em 2026 iniciarão a etapa da configuração no Seminário Dom Virgílio de Pauli, em Cambé: Lucas de Oliveira Leão, Lucas Silveira Pronsate, Mateus Costa Wachesk e Vinícius Guimarães de Oliveira. Também nesse seminário estão concluindo o curso de teologia os seminaristas Bruno Gabriel Martineli Brito; Lucas Costa Wachesk; Renan de Sousa dos Santos; e Roberto Valêncio da Silva.

Toda a Diocese é convidada a rezar pela perseverança dos nossos seminaristas e por novas vocações para o serviço na Igreja.



Cauã



Eduardo



João



José Iuri



Kaique



Lucas Leão



Lucas



Mateus



Vinícius

ETAPA PASTORAL OU DE SÍNTESE VOCACIONAL

A formação presbiteral, caracterizada pelo discernimento vocacional e pela capacitação para o exercício do ministério ordenado, tem seu início com as atividades do Serviço de Animação Vocacional – Pastoral Vocacional (SAV/PV) e com o acompanhamento vocacional personalizado, que procura oferecer aos jovens uma reflexão sobre seu chamado e o início de um discernimento vocacional. A etapa seguinte é a Propedêutica, ou aprofundamento da Iniciação à Vida Cristã, marcada pela introdução às várias dimensões da vida nas Casas de Formação, ao autocohecimento e ao conhecimento da vocação presbiteral. Em seguida, o Seminário Maior, estruturado em três etapas: Etapa do Discipulado (filosófica), Etapa da Configuração com Cristo (teológica) e Etapa de Síntese Vocacional (período pastoral-missionário), período em que se dá a formação específica em vista do presbiterado, fora das instalações do seminário, após a conclusão da etapa da configuração.

Este período pode ser compreendido como “síntese vocacional” ou “etapa pastoral”. Sua finalidade é promover no candidato uma consciência mais aprofundada sobre a importância do ministério diaconal e presbiteral na vida da Igreja. De acordo com a *Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*, este período compreende “o tempo transcorrido entre a conclusão da formação no Seminário e a orde-



Bruno



Lucas



Renan



Roberto

nação presbiteral”. Ao longo desta etapa, o seminarista é “convidado a declarar de modo livre, consciente e definitivo a própria vontade de ser” diácono e, posteriormente, presbítero (RFIS, n. 74).

Deste modo, temos como objetivo oferecer ao futuro presbítero, uma autêntica oportunidade para que ele vivencie a síntese vocacional “no campo da ação evangelizadora e missionária, como expressão de autêntica caridade pastoral” (CNBB, Doc. 110, n. 297). Nesse período, dois objetivos específicos devem ser observados:

1. Estar inserido “na vida pastoral, com uma gradual assunção

de responsabilidades, em espírito de serviço”;

2. Esforçar-se “no sentido de uma adequada preparação, recebendo um específico acompanhamento” dos formadores, em vista do ministério diaconal e presbiteral (RFIS, n. 74).

No próximo ano, a Diocese de Campo Mourão contará com quatro seminaristas que se preparam para a ordenação diaconal e, posteriormente, presbiteral. São eles: **Bruno Gabriel Martineli Brito**, de Nova Cantu, 28 anos; e **Roberto Valêncio da Silva**, de Goioerê, 44 anos, que irão para a Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo

Mourão; **Lucas Costa Wachesk**, de Juranda, 27 anos, que irá para a Paróquia Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão; **Renan de Sousa dos Santos**, de Cambé, 32 anos, que irá para a Paróquia Nossa Senhora das Graças e Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.

A Diocese de Campo Mourão assume, como parte do processo formativo dos futuros presbíteros, a etapa pastoral ou síntese vocacional, que constitui um tempo oportuno após a conclusão da etapa da configuração. Ela ocorre fora das instalações do seminário, “quando o seminarista, antes de receber o diaconato, deixa o seminário e passa a viver em uma paróquia” (CNBB, Doc. 110, n. 297).

Este período é vivido “a serviço de uma comunidade” (RFIS, n. 75). Recomenda-se que os párocos que acolherão os formandos “sejam conscientes da tarefa formativa na qual são investidos e acompanhem-no na sua gradual inserção” pastoral (RFIS, n. 75). O reitor e o diretor espiritual da etapa da configuração acompanharão o seminarista nesse período de síntese, colaborando para seu crescimento vocacional e pastoral, em vista do ministério diaconal e presbiteral.

Pe. Rodrigo F. dos Santos
Reitor do Seminário de Teologia



TRANSFERÊNCIAS E NOMEAÇÕES 2025

No dia 12 de novembro, nosso bispo diocesano, Dom Evandro Braun, em conformidade com a missão que lhe compete e atento ao bem das almas e às necessidades pastorais de nossa Diocese, anunciou as transferências e nomeações dos presbíteros para o ano de 2026. O processo, conduzido em espírito de profunda sinodalidade, seguiu a prática comum da Igreja Católica e contou com a escuta do Colégio de Consultores, bem como conversas pessoais com cada um dos envolvidos, observando as normas canônicas, especialmente os cânones 1748 e 1752.

No dia 19 de novembro, nosso bispo também

comunicou a transferência do diácono permanente José Carlos dos Santos Rodrigues, que atualmente exerce seu ministério na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão. A partir de 2026, ele passará a atuar na Paróquia Divino Espírito Santo, igualmente localizada na cidade.

As posses canônicas e apresentações estão previstas para acontecer a partir da última semana de janeiro de 2026. Até lá, cada padre e diácono permanece no exercício de suas atuais funções, aguardando a assunção dos novos designados.

Nossa Diocese expressa profunda gratidão pela disponibilidade e prontidão dos presbíteros

em acolher as novas missões e em deixar, com espírito de obediência e zelo pastoral, os serviços que vêm desempenhando. Com confiança na ação divina, afirmamos a certeza de que Deus recompensará a cada um com um ministério fecundo e repleto de bênçãos.

Por fim, nossa Diocese pede caridade, abertura de coração e espírito de acolhida por parte das comunidades aos padres que chegam, bem como compreensão daqueles que precisarão se despedir de seus atuais pastores. Ainda que tais mudanças possam ser desafiadoras, são também necessárias e benéficas para a vida e o crescimento da Igreja.

DATA DAS POSSES E APRESENTAÇÕES 2026



24/01 às 19h - Santuário Dioc. Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão:
Apres. como vigário:
Pe. Rodrigo F. dos Santos.
Apres.: *Sem. Lucas Costa Wachesk.*



25/01 às 9h30 - Par. Divino Espírito Santo, em Fênix:
Posse como pároco:
Pe. Jorge Pereira da Silva.



25/01 às 19h30 - Par. São Pedro, em Roncador:
Posse como pároco:
Pe. Reinaldo Adriano Andrade.



28/01 às 19h30 - Par. São Pedro, no Dist. de Paraná D'Oeste:
Posse como pároco:
Pe. José Gonçalves de Almeida.



30/01 às 19h30 - Par. N. Senhora de Caravaggio, em Campo Mourão:
Posse como pároco:
Pe. Milton Grégory Greco.
Apres. como vigário:
Pe. Jurandir C. Aguilar.



31/01 às 19h30 - Par. N. Senhora Aparecida, em Janiópolis:
Posse como pároco:
Pe. Carlos Cezar Candido.



01/02 às 9h - Par. Cristo Redentor, em Goioerê:
Posse como pároco:
Pe. Jilliard Adolfo de Souza.



01/02 às 19h30 - Par. São Pedro, em Corumbataí do Sul:
Posse como pároco:
Pe. Deniz Aparecido Ferreira.



04/02 às 19h30 - Par. N. Senhora de Fátima, em Nova Cantu:
Posse como pároco:
Pe. Nilson Reis Gonçalves.



05/02 às 19h - Catedral São José, em Campo Mourão:
Posse como vigário:
Pe. Roberto Cesar de Oliveira.



06/02 às 19h30 - Par. Sagrado Coração de Jesus, em Jussara:
Posse como pároco:
Pe. Ediberto H. de Mercena.



07/02 às 19h30 - Par. N. Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz:
Posse como pároco:
Pe. Pedro Speri.
Apres. como vigário:
Pe. José Coelho Pereira.
Apres.: *Sem. Renan de Sousa dos Santos.*



08/02 às 8h - Santuário Dioc. Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz:
Posse como reitor:
Pe. Pedro Speri.
Apres. como vice-reitor:
Pe. José Coelho Pereira.
Apres.: *Sem. Renan de Sousa dos Santos.*



08/02 às 19h30 - Par. Santo Antônio, em Ubatã:
Posse como pároco:
Pe. Genivaldo Barboza.
Apres.: *Diác. Fábio da Silva de Medeiros.*



09/02 às 19h30 - Par. Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão:
Posse como pároco:
Pe. Roberto Carlos Reis.
Apres.: *Sem. Bruno Gabriel Martineli Brito.*
Apres.: *Sem. Roberto Valêncio da Silva.*



11/02 às 19h30 - Par. Santo Antônio, em Farol:
Posse como pároco:
Pe. Wesley de A. dos Santos.



12/02 às 19h30 - Par. Santa Cruz, em Campo Mourão:
Posse como adm. paroquial:
Pe. Paulo Versari Conceição.



13/02 às 19h30 - Par. Divino Espírito Santo, em Campo Mourão:
Posse como pároco:
Pe. Adilson M. Naruishi.
Apres.: *Diác. José Carlos dos Santos Rodrigues.*



14/02 às 19h - Par. N. Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão:
Posse como pároco:
Pe. Carlos Czornobai.



15/02 às 9h - Par. São Gabriel e São Sebastião, no Dist. de Ivaí:
Posse como adm. paroquial:
Pe. Willian O.Lopes.
Apres. como vigário:
Pe. Alex Júnior Ripar de Paiva.



15/02 às 19h30 - Par. Santo Antônio, em Araruna:
Apres. como vigário:
Pe. Adeilson Alves Felício.

PEREGRINAÇÃO JUBILAR DAS PARÓQUIAS DO DECANATO DE CAMPO MOURÃO

A cidade de Campo Mourão viveu, no dia 23 de novembro (Solenidade de Cristo Rei), um momento marcante de fé e unidade com a realização da Peregrinação das Paróquias, neste Ano do Jubileu da Esperança. Cada uma de nossas 10 paróquias se fez presente reunindo um grande número de fiéis que traziam consigo lenços com as cores representativas de suas respectivas comunidades. Padres, diáconos, seminaristas e o nosso bispo diocesano estiveram presentes, testemunhando uma tarde e noite de profunda espiritualidade, comunhão e esperança.

A programação teve início às 17h, na Catedral Diocesana, com um caloroso momento de animação e acolhimento, e também um momento de Adoração ao Santíssimo, reunindo os peregrinos para a caminhada.

A multidão se colocou a caminho, acompanhada por um trio elétrico que animava os cantos e orações, transformando as ruas em um verdadeiro testemunho público de louvor. Durante a peregrinação, a chuva que caiu sobre os participantes tornou a experiência ainda mais marcante. Longe de dispersar o povo, a chuva fortaleceu o espírito de entrega e perseverança, e a

caminhada seguiu firme, com cânticos, orações e expressões de fé.

A chegada ao Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida foi um dos momentos mais surpreendentes. O espaço tornou-se pequeno para acolher a grande quantidade de peregrinos. A igreja ficou completamente lotada e, do lado de fora, uma multidão se reuniu em oração. Para comportar todos os fiéis, foi necessário também utilizar o salão paroquial do santuário, demonstrando a força e a vitalidade da vida pastoral do decanato.

A peregrinação foi concluída com a celebração da Santa Missa, coroando este dia marcado pela alegria, pela devoção e pelo profundo senso de pertença eclesial. O momento, vivido em unidade com a Igreja, tornou visível o desejo de caminhar juntos, como povo de Deus, rumo ao encontro com Cristo.

Um evento que ficará na memória e no coração da comunidade, sinal de que a fé continua viva, pulsante e capaz de reunir, mesmo sob chuva, um povo que sabe a Quem pertence e a Quem confia seu caminho.

Pe. Rômulo R. Gonçalves
Par. N. Sra. do Rosário de Fátima



PASTORAL DA CRIANÇA DEFINE NOVA COORDENAÇÃO DIOCESANA

No dia 29 de novembro, a Pastoral da Criança realizou, na Casa Sede, em Campo Mourão, nossa Assembleia Diocesana Eletiva, definindo a nova coordenação diocesana para o próximo triênio.

O encontro contou com a presença do nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun; do nosso assessor diocesano, Pe. Valdecir Liss; de membros da coordenação estadual da Pastoral da Criança; além dos coordenadores paroquiais.

Após um momento de oração e reflexão sobre nossa missão pastoral, os membros aptos participaram do processo eletivo para a formação da lista tríplice. A votação transcorreu de forma transparente e democrática. Com a aprovação de Dom Evandro, foi eleita Juliana Fontini de Souza, atual coordenadora paroquial da Paróquia Divino Espírito Santo, de Fênix, como nossa nova coordenadora diocesana para o próximo triênio.

Juliana acompanhará interinamente os trabalhos da atual coordenadora, Cleonice Aparecida Pavan Teixeira, até 27 de março de 2026.



Cleonice esteve à frente da coordenação por dois mandatos, desde 27 de março de 2020, consolidando importantes avanços na organização e formação dos líderes da pastoral.

A nova coordenação diocesana, que será empossada oficialmente nos próximos meses, continuará nossa missão de acompanhamento das famílias e capacitação de líde-

res voluntários, sempre alicerçada na espiritualidade de "fé e vida" que sustenta a Pastoral da Criança desde sua fundação.

A coordenadora eleita, Juliana, expressou gratidão e compromisso com a missão assumida. "Pretendo corresponder às expectativas, dando continuidade ao excelente trabalho realizado pela Cleonice. Quero lutar com

garra e determinação junto com toda nossa equipe, promovendo o desenvolvimento infantil à luz do Evangelho e trabalhando pela superação das mortes materno-infantis".

A atual coordenadora, Cleonice, também se pronunciou, destacando sua gratidão pela caminhada. "Agradeço todos os coordenadores de nossa diocese pela dedicação à missão. Foram anos de muito trabalho, desafios e conquistas. Peço que Deus abençoe cada líder e voluntário, desejando um Santo Natal e um Ano Novo cheio de paz e saúde. Agradeço ao nosso assessor, Pe. Valdecir, que sempre esteve conosco, e à equipe do conselho econômico, pelo apoio nestes seis anos. A Dom Evandro, minha gratidão pela presença constante. Que Deus ilumine a todos".

A eleição marca um novo capítulo para a Pastoral da Criança em nossa Diocese, que segue firme em sua missão evangelizadora e social, fortalecendo o compromisso com as famílias e com a vida. Com entusiasmo renovado, nossa Diocese reafirma seu propósito de promover uma infância mais digna, humana e cristã, mantendo viva a esperança que sustenta cada gesto de cuidado.

RUBEN MOYANO RECEBE TROFÉU SÃO JOÃO PAULO II

No dia 26 de novembro, ocorreu no Santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade (GO), o 7º Fórum Nacional do Turismo Religioso. Durante o evento, o coordenador diocesano da Pastoral do Turismo (Pastur), Ruben Orlando Moyano, recebeu o Troféu São João Paulo II, uma das mais expressivas honrarias do setor. A distinção é chancelada pela EMBRATUR, Ministério do Turismo, ABBTUR (Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais de Turismo) e CNTUR (Confederação Nacional do Turismo).

A premiação reconhece lideranças que, desde o surgimento do segmento, promovem e fortalecem o turismo religioso no Brasil, contribuindo para seu desenvolvimento e consolidação.

Ao comentar a homenagem, Ruben destacou sua gratidão: “Recebi este comunicado com muita honra e fiquei muito agradecido, especialmente por todas as pessoas que ajudam e colaboram para que possamos levar em frente o turismo religioso e sustentável em nossa região. Receber esse importante troféu de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido até aqui nos motiva a continuar firmes no propósito da missão de evangelizar através do turismo religioso, de modo especial na região de nossa Diocese, que tem um forte interesse da população pela fé e pelos momentos em meio à natureza”.

A conquista reforça o compromisso de nossa Diocese com iniciativas que unem fé, turismo, cultura e preservação ambiental, fortalecendo um setor cada vez mais relevante para a evangelização e para o desenvolvimento regional.



JUBILEU DA ORDEM DO CAMINHO DE SANTIAGO NO VATICANO

Entre os dias 11 e 14 de novembro, estive no Vaticano, em Roma, para participar do Jubileu da Ordem do Caminho de Santiago, inserido no grande Jubileu da Esperança, convocado pelo então Papa Francisco.

Minha presença foi possível graças ao convite de Dom Alejandro Rubín Carvalho, Chanceler da Ordem, que acompanha de perto a implantação do Primeiro Caminho Iniciático de Santiago em nossa região. Com alegria, representei nossa Diocese e o Brasil, junto a delegações de outros sete países, compostas por seus Cavaleiros e Damas. Foram dias de profundas e inesquecíveis emoções.

Como Capelão da Ordem, investido em julho de 2024, em Compostela, tive a graça de conduzir momentos de oração, rezar com o grupo e concelebrar duas vezes na Basílica de São Pedro e uma vez

na Basílica de Santa Maria Maior, onde, diante do túmulo do Papa Francisco, pude rezar e abençoar os Cavaleiros e Damas. Também participamos de visitas guiadas a importantes locais históricos de Roma e em Nápoles.

No dia 12, participamos da Audiência Pública com o Papa Leão XIV, na Praça São Pedro. Recebemos sua bênção e ouvimos seu convite a viver a fraternidade universal, junto a milhares de peregrinos reunidos diante da Basílica.

Foi uma oportunidade também de peregrinar por outros lugares religiosos e importante para a fé católica: a Basílica de São Paulo Extramuros, onde está sepultado São Paulo; o Santuário das Três Fontes, local tradicionalmente indicado como o lugar de seu martírio; a Basílica de São João Lateranense, catedral do Papa; e a encantadora cidade de Assis, de São Francisco, Santa



Clara e São Carlo Acutis.

Todos esses lugares são marcados por profunda espiritualidade, beleza e história. Quem tem a oportunidade de visitá-los fica encantado.

Pe. Gaspar Gonçalves

Capelão da Ordem de Santiago



CRISTO É NOSSO SHOW 2025

No dia 30 de novembro, aconteceu no Seminário São José, em Campo Mourão, o Cristo é Nosso Show, que neste ano chegou à sua 20ª edição. O evento, idealizado com o propósito de evangelizar a juventude e as famílias, teve início em 2003, com apresentações realizadas no CTG Índio Bandeira, também em Campo Mourão.

A edição deste ano contou com a participação da Ir. Ana Paula, da Congregação das Irmãs Carmelitas Mensageiras do Espírito Santo; da Comunidade Colo de Deus; do Padre Wesley de Almeida dos Santos; e do nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que presidiu



a Santa Missa de encerramento.

Idealizador e organizador do evento, Edilson Bezerra destacou que a estimativa de público desta edição comemorativa de 20 anos é de aproximadamente 1.500 pessoas, que participaram das atividades ao longo do dia. Ele também registrou agradecimento aos que contribuíram para a realização do

encontro: “Quero fazer um agradecimento especial a todos que nestes 20 anos puderam colaborar com o evento. cremos que foram essenciais para que pudéssemos, neste tempo, comemorar os 20 anos, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo. Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente (cf. Filipenses 3,16)”, afirmou.



O CONCÍLIO VATICANO II E A LITURGIA



Imagem: Sacrosanctum Concilium (Orietta Rossi)

Somos filhos do Concílio Vaticano II (1962-1965). O papa Francisco já tinha se manifestado assim. Ele foi o primeiro papa que não participou do Concílio. Os seus antecessores participaram como Padres Conciliares (os bispos que tinham participação ativa) ou como perito (assessor com reconhecida competência, nomeado para auxiliar os Padres Conciliares; foi o caso do papa Bento XVI). Reconhecer-se como “pais” ou “filhos” do Concílio não é apenas uma questão poética. Diz muito sobre o modo como nós nos relacionamos com ele.

Há ainda outra diferença importante. Enquanto o papa Francisco e muitos cristãos viveram consciente e ativamente os dois modelos de Igreja, o anterior ao Concílio Vaticano II, que podemos simplificarmente identificar como modelo tridentino (que procedia do Concílio de Trento: 1545-1563) e o inaugurado pelo Vaticano II, a maioria de nós já cresceu no modelo atual. Significa dizer que fomos acolhidos na Igreja pelo batismo, educados na fé e vivemos o seguimento de Jesus dentro dos parâmetros eclesiais propostos pelo Vaticano II. Não temos experiência do que significava viver o seguimento de Jesus no modelo eclesial anterior. Dele apenas conhecemos por ouvir falar ou pelo estudo. Por isso, a comparação que fazemos entre os dois modelos eclesiais é, de alguma maneira, abstrata, não existencial.

Este “limite” apontado em relação aos modelos eclesiais (de Trento e do Vaticano II) não acontece unicamente com a experiência religiosa, mas com a experiência histórica em geral. É um dado antropológico básico, já que uma dimensão do ser humano é exatamente a historicidade. Quando comparamos épocas históricas diferentes sempre o fazemos a partir da nossa vivência. Geralmente retiramos do passado aquilo que da nossa experiência cotidiana sabemos que não existia. Um exemplo pode ajudar: quando pensamos em um passado distante, retiramos dele a energia elétrica e tudo o que ela nos proporciona. Mas a vivência é diferente: enquanto para nós é o que “falta”, para os homens e mulheres do passado sequer havia a notícia da existência e, por isso, não era vivido como “falta”. O inverso pode nos ajudar também: é como se sofôssemos hoje por algo que será inventado daqui alguns séculos e que nós nem sequer imaginemos.

Em períodos de crise ou de confusão de valores é comum que as pessoas manifestem saudades de um passado que não viveram, mas que acabam idealizando. Um exemplo bem atual são os pequenos vídeos compartilhados pelas redes sociais idealizando os anos sessenta ou setenta. Uma casinha simples, na roça, com muitas galinhas no quintal, um fogão de lenha com um varal de carne secando sobre ele... uma imagem bucólica. São compartilhados como um paraíso perdido. Mas ninguém de fato gostaria de voltar a viver naquela situação e, mesmo que o quisesse, o mundo mudou tanto que o tornou inviável.

Hoje encontramos pessoas com saudade de um modelo de Igreja no qual não viveram, mas que idealizam. Manifestam-se contra as mudanças identificadas como fruto exagerado ou nefasto do Vaticano II, em sua totalidade ou ao menos em partes. Como a liturgia e, nela a eucaristia, é a dimensão mais expressiva de nossa vida de fé e das transformações operadas pelo Concílio, é principalmente a ela que dirigem suas críticas. Existem reações menos expressivas, mas sutis e até mais eficazes na desconstrução do modelo eclesial atual: a recuperação lenta de elementos que já haviam sido superados, tais como algumas devoções, ritos, roupas...

A “...liturgia, como a própria Igreja, vive na história e é ligada a esta de muitas maneiras: desenvolve-se, cresce, escolhe as formas mais convenientes para ser expressão inteligível do Mistério de Cristo para os fiéis das diversas épocas e culturas. Em tal atividade consegue seu estado de maturidade, adquire valores perenes que jamais poderão envelhecer. É também verdade, todavia, que, segundo as leis do desenvolvimento histórico-cultural, ela acaba às vezes por institucionalizar-se excessivamente, assim, suas formas permanecendo imutáveis por muito tempo, tornam-se dificilmente inteligíveis para as novas gerações. É possível que aconteçam também verdadeiras degenerações, pelo menos em certos aspectos, como a Constituição Litúrgica reconhece expressamente” (Burkhard Neunheuser).

Nos concentremos na liturgia e, sobretudo, na liturgia da missa. As mudanças operadas em nome do Concílio não foram, neste campo, fruto propriamente ou exclusivamente do Concílio, como se os Padres conciliares tivessem produ-

zido do nada suas conclusões. Pelo contrário, o Concílio se beneficiou de pelo menos um século de reflexões e transformações. Para se ter uma ideia, basta lembrar que, dos 72 esquemas preparados antecipadamente pela Cúria Romana com seus assessores para servirem de instrumentos de trabalho no Concílio, somente um foi aceito e, com algumas mudanças, aprovado. E foi justamente o concernente à liturgia. Seu título definitivo: Constituição ‘*Sacrosanctum Concilium*’ Sobre a Sagrada Liturgia (SC). Os outros 71 esquemas foram simplesmente rejeitados, a maioria nem chegou à fase dos debates. Isto mostra como a SC, primeiro documento conciliar promulgado, incorporava experiências e necessidades que já estavam amadurecendo no cotidiano da vida eclesial. O que não significa que não tenha havido intensos debates em questões específicas, como no caso da língua litúrgica, ou seja, unicamente usando o latim ou também a língua falada pelos fiéis.

Para compreender este documento, classificado como “Constituição”, ou seja, que está no nível mais alto da autoridade magisterial, tratando de questões fundamentais para a vida da Igreja, com um peso teológico e normativo superior aos outros documentos, classificados como decretos e declarações, é preciso situá-lo na história e contextualizá-lo. Aliás, o próprio Concílio insiste na necessidade de pensar a liturgia em sua dimensão histórica, seja na formação dos futuros sacerdotes, seja para empreender alguma reforma litúrgica.

“A sagrada Liturgia deve ser tida, nos seminários e casas de estudo dos religiosos, como uma das disciplinas necessárias e mais importantes, nas faculdades de teologia como disciplina principal, e ensinar-se nos seus aspectos quer teológico e histórico, quer espiritual, pastoral e jurídico.” (SC 16) **“Para conservar a sã tradição e abrir ao mesmo tempo o caminho a um progresso legítimo, faça-se uma acurada investigação teológica, histórica e pastoral acerca de cada uma das partes da Liturgia que devem ser revistas”** (SC 23).

A investigação histórica do desenrolar da liturgia, sobretudo no que se refere à celebração da missa, nos permite entender melhor aqueles elementos que são permanentes e imutáveis e aqueles transitórios, frutos de sua época. Foi justamente o que o papa João XXIII pediu em seu discurso de abertura do Concílio Vaticano II:

“É necessário que esta doutrina certa e imutável, à qual se deve prestar fiel assentimento, seja aprofundada e exposta segundo as exigências do nosso tempo. Uma coisa é o depósito da fé, ou as verdades que constituem a nossa doutrina, e outra coisa é o modo como elas são enunciadas, conservando, porém, o mesmo sentido e o mesmo alcance” (*Gaudet Mater Ecclesia*, 11 de outubro de 1962).

A liturgia é composta por uma dupla realidade: uma invisível e imutável; outra visível e mutável. O papa Pio XII, em 1947, afirmou: “A liturgia é algo duradouro e vivo”. E João XXIII: “A liturgia não deve ser uma preciosa relíquia de museu, mas oração viva da Igreja”.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



NOVOS COLABORADORES NA CÚRIA DIOCESANA

No final de novembro, dois novos colaboradores passaram a integrar a equipe da Cúria Diocesana de Campo Mourão. Guilherme Oliveira Lopes assumiu funções na Coordenação Diocesana da Ação Evangelizadora (CDAE), atuando ao lado do diácono Arison Nunes, com o objetivo de aprimorar o atendimento às paróquias, pastorais, movimentos e serviços da Diocese, e também irá auxiliar no Jornal Servindo.

No Jornal Servindo, o jovem Carlos Rafael de Oliveira passa a exercer o cargo de secretário, trabalhando em conjunto com o atual colaborador

Anderson Ribeiro Bernardes, que está em processo de desligamento. Anderson permanecerá até fevereiro de 2026, contribuindo com a transição editorial.

A Diocese agradece a dedicação e o trabalho prestado por Anderson ao longo de sua atuação no Jornal Servindo. Deseja-lhe ainda êxito em sua nova caminhada.

A instituição também acolhe com alegria os novos colaboradores que se somam ao trabalho pastoral e administrativo, fortalecendo as ações em andamento.



RESULTADO DA AÇÃO SOLIDÁRIA PARA RIO BONITO DO IGUAÇU

Em solidariedade à população de Rio Bonito do Iguaçu (PR), severamente atingida por um tornado no dia 7 de novembro, nossa Diocese, motivada por nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, e em comunhão com o Regional Sul II da CNBB, promoveu uma ampla campanha solidária com o objetivo de arrecadar recursos para auxiliar as famílias afetadas por este momento de provação.

No dia 12, nossa Diocese repassou à Diocese de Guarapuava a primeira remessa do valor arrecadado, totalizando R\$ 84.373,80, para atender de forma imediata os necessitados. As doações continuaram sendo realizadas nos dias seguintes e, no dia 27, foi encaminhada a segunda re-

messagem, no valor de R\$ 82.392,20. Com isso, a ação solidária alcançou o montante de **R\$ 166.766,00**.

Desse total, R\$ 120.794,31 foram enviados pelas paróquias, fruto das coletas realizadas durante as celebrações em toda nossa Diocese. Os outros R\$ 45.971,69 correspondem a doações espontâneas feitas por fiéis, sensibilizados pela situação das famílias atingidas.

Nossa Diocese expressa profunda gratidão a todos os que contribuíram. Que Deus abençoe a generosidade de cada um, e que São José, nosso padroeiro diocesano, interceda por todos, de modo especial pelas famílias de Rio Bonito do Iguaçu. Que o Senhor fortaleça, console e sustente cada coração neste tempo de sofrimento e esperança.

AÇÃO SOLIDÁRIA

RIO BONITO DO IGUAÇU

Total arrecadado:

R\$ 166.766,00

O valor total arrecadado foi repassado em duas remessas, sendo a 1ª de R\$ 84.373,80 e a 2ª de R\$ 82.392,20.

CÁRITAS

Diocese de Campo Mourão

JORNAL SERVINDO

DIÓCESE DE CAMPO MOURÃO

ANIVERSÁRIO DO CLERO
DEZEMBRO 2025

01	Pe. Adeilson Alves Felicio	NA
03	Dom Francisco Javier D. Paredes	NA
03	Pe. Antonio Kopitski	NA
04	Diác. Fábio da Silva de Medeiros	NA
04	Pe. José Gonçalves de Almeida	NA
05	Pe. Francisco Dantas de Carvalho	OP
05	Pe. Gerson de Araújo Costa	OP
08	Pe. David Matheus Sene Paiva	OP
11	Diác. Mercir Ricci	OD
11	Diác. Miguel de Oliveira Santana	OD
11	Pe. Adailton Ludovico	OP
12	Pe. Apolinário João da Silva	OP
12	Pe. Antonio Kopitski	OP
13	Pe. Luiz da Silva Andrade	OP
16	Pe. Adilson Mitinoru Naruishi	OP
16	Pe. Jurandir Coronado Aguilar	OP
17	Pe. Gaspar Gonçalves da Silva	NA
18	Pe. Danilo Cardoso Fuzatto	OP
18	Pe. Rocco Baldassari	NA
21	Pe. Rafael Vieira da Costa	OP

BALANCETE OUTUBRO 2025		
ENTRADAS		
Aluguel de Salas para o Município de Campo Mourão		5.500,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação		14.600,00
Aluguel de Imóveis		1.440,00
Contribuições das Paróquias		375.866,56
Doações de Fiéis p/ Seminários Diocesanos		16.805,00
Fundo de Solidariedade Diocesano		27.996,01
Rendimentos Bancários		17.162,58
Repasse de Manutenções		10.096,16
Repasse de Paróquias		434.780,12
TOTAL DE ENTRADAS		904.246,43
SAÍDAS		
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA		
Água Energia Telefone Internet		4.097,88
Combustível		1.124,97
Correios e Cartórios		1.472,49
Cursos Encontros Confraternizações		3.540,08
Despesas Bancárias e Financeiras		278,10
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)		7.000,00
Doações		56,57
Encargos Sociais - Cúria		33.270,56
Encargos Sociais - Paróquias		249.576,41
Escritório Limpeza Consumo Manut.Imóveis Veículos		11.534,57
Escola Vocacional		200,00
Folha Pagto. Funcionários e Cômguas		80.712,07
Honorários Advocatícios e Processos Judiciais		1.518,00
Encontro Formação de Reitores - Belo Horizonte/MG		6.106,96
Encontro Regional de Presbíteros - Umuarama/PR		49.650,00
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos		62.886,15
Imóveis Terreno Jd. Ecoville (12/16)		125.000,00
Manutenção dos Seminários da Diocese		5.406,85
Mensalidade da Asprecam - Cúria		2.277,00
Missas Solenes e Ordenações		3.500,00
Móveis Aparelhos Equipamentos		3.689,00
Plano de Saúde dos Padres		69.415,27
Prever - Pe. Benedito		55,97
Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha		4.146,06
Repasse p/ Pastoral da Criança		4.566,08
Repasse p/ Seminários da Diocese		54.000,00
Seguro de Veículos e Predial		13.809,65
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias		7.353,80
Sistema Dep.Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria		1.810,72
Doações Diversas		320,00
TOTAL		808.375,21
RESIDÊNCIA EPISCOPAL		
Água Energia Telefone Internet		661,22
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos		73.559,31
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômgrua		11.468,54
TOTAL		85.689,07
CASA DO BISPO EMÉRITO		
Água Energia Telefone Internet		1.194,28
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos		720,00
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômgrua		23.220,30
TOTAL		25.134,58
CENTRO DE FORMAÇÃO		
Água Energia Telefone Internet		2.350,86
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos		4.297,44
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte		9.049,97
TOTAL DE SAÍDAS		15.698,27
TOTAL SAÍDAS		934.897,13
RESUMO GERAL		
Total entradas		904.246,43
Total de saídas		934.897,13
SALDO MÊS DE OUTUBRO		(30.650,70)

(NA) - Nascimento (OP) - Ordenação Presbital
(OD) - Ordenação diaconal

JANEIRO 2026

03	Pe. José Coelho Pereira	OP
06	Pe. Nilson Reis Gonçalves	NA
07	Pe. Luiz Antônio Belini	OP
07	Diác. Custódio dos Reis Wachesk	NA
13	Diác. Claudecir Bilesqui Fernandes	NA
14	Pe. Pedro Liss	OP
20	Diác. Cilério Ribeiro Fischer	NA
22	Pe. Ediberto Henrique de Mercena	NA